Anno XXV. Quinta-feira 26 de Abril de 1849. N. 93.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua cheia, a 7, á 1 hora e 30 min. da tard.
Mingoante, a 15, ás 4 horas e 48 min. da tard.
Lua nova, a 2, ás 9horas e 34 min. da tard.
Crescente, a, 29 ás 11 horas e48 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Jorge. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v
24 Terça. S. Fdelis de Sigmaringa Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
25 Quarta. S. Marcos. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Quinta. S. Pedro Ratis. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
27 Sexta. S. Tertuliano. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
28 Sabbado. S. Vital. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Domingo. Fugida de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 25 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27¼ d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris 350
» Lisboa 100 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 30$800 a 31$000
» Moédas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 2$000 a 2$020
» Pesos columnarios. 1$980 a 2$000
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE ABRIL.

Officio. -- Ao presidente da relação, participando que, por decreto de 4 do corrente, houvera S. M. o Imperador por bem remover da comarca do Páo-d'Alho para a da Estancia, em Sergipe, o juiz de direito José Telles de Menezes, e da do Brejo-d'Areia, na Parahiba, para a referida do Páo-d'Alho o juiz de direito Antonio Joaquim de Albuquerque e Mello. -- Fizeram-se as participações do estylo.

Dito. -- Ao mesmo, communicando que, por portaria de 3 do corrente, S. M. o Imperador dignára-se de conceder a S. S quatro mezes de licença com o respectivo ordenado áfim de tratar de sua saúde. -- Scientificou-se o inspector da thesouraria da fazenda.

Dito. -- Ao mesmo, participando que S. M. o Imperador, por decreto de 31 de março ultimo, houve por bem remover do termo do Exú, nesta provincia, para os de Cametá e Baião, no Pará, o juiz municipal e de orphãos, João Clemente Pessoa de Mello, e do de Bonito nesta mesma provincia para o do Riacho no Maranão o juiz municipal e d'orphãos José Pereira da Silva. -- Expediram-se as convenientes participações.

Dito. -- Ao juiz de direito do civel da camarca do Rio-Formoso, dizendo-lhe que, para habilitar-se a presidencia a cumprir o disposto em aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça de 10 do corrente, exige que S. mc. informe ácerca do contéudo no requerimento que remette, em o qual Antonio Pinheiro da Palma pede ser provido no officio de escrivão do civel e tabellião de notas da villa de Serinhãem, bem como que faça com que o supplicante junte ao mesmo requerimento certidão de exame e habilitação, na fórma da lei e da circular de 8 de novembro ultimo.

Dito. -- Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que vai solicitar do Exm. presidente das Alagôas a expedição das convenientes ordens, para que Antonio Dias da Silva Cardial possa fazer extrahir das mattas daquella provincia as madeiras que, segundo o termo cuja cópia acompanhou o seu officio de 21 do corrente, elle se obrigou a vender ao referido arsenal. -- Neste sentido officiou-se ao presidente da mencionada provincia.

Dito. -- Do secretario do governo ao primeiro da assembléa legislativa provincial, rementtendo, d'ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para que se digne de fazer chegar ao conhecimento daquella assembléa, o officio em que a camara municipal da cidade da Victoria pede que seja approvada a resolução que tomou de elevar a 400$000 o ordenado do seu secretario, pelos motivos expendidos no mesmo officio. -- Scientificou-se a referida camara.

Dito. -- Do mesmo a Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos, communicando, afim de que mande solicitar o seu titulo na secretaria de estado dos negocios da justiça, que, por decreto de 26 de março ultimo, houvera S. M. o Imperador por bem fazer-lhe mercé da serventia vitalicia do officio de escrivão de orphãos da villa de Correntes.

Dito -- Do mesmo ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial, remettendo, para que se digne de apresentar áquella assembléa, um artigo de posturas da camara municipal da cidade da Victoria.

Portaria -- Demittindo do cargo de subdelegado da freguezia de Itamaracá a Francisco de Paula Cordeiro, e nomeando para substitui-lo o major Antonio Cordeiro Falcão. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 25 de abril de 1849.

ORDEM DO DIA:

Constando ao Exm. Sr. marechal de campo graduado commandante das armas haverem praças effectivas e addidas aos differentes corpos existentes nesta cidade, que, pelas differentes mudanças de fôrças em que teem servido, teem deixado de receber os vencimentos a que teem direito, e podendo já, pelo menor numero de alterações que ha, ser taes praças satisfeitas dos mesmos vencimentos, determina o mesmo Exm. Sr. que os Srs. commandantes dos corpos mandem ajustar as contas áquellas que estiverem em atraso de vencimentos, devendo ficar todas emboleçadas até o fim do corrente, de cujo cumprimento darão parte ao mesmo Exm Sr. — *José Pedro Heitor*, ajudante d'ordens interino.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 24 DE ABRIL DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SNR. CONCELHEIRO AZEVEDO.

Presentes os Srs. desembargadores Ponce, Ramos, Villares, Leão, Souza e Rebello, o Sr. presidente declarou aberta a sessão pelas dez horas.

Julgamentos.

Fôram julgados os seguintes processos :

No *habeas-corpus* de João Damasceno. -- Mandaram passar ordem de soltura.

No dito dito de Pedro Francisco Alves. -- Denegou-se a soltura por estar preso para recruta.

No aggravo de Hermenegildo Coelho da Silva em que he aggravado José Joaquim de Mesquita. -- Não tomaram conhecimento.

Na appellação crime em que he appellado o réo preso Vicente Ferreira. -- Mandaram submetter a novo jury

Na dita dita da justiça em que he appellado Antonio Dias Leite. -- Julgaram nullo o processo por ser o crime particular.

Na dita dita do juizo em que he appellado Domingos Alves de Moraes -- Julgaram procedentes as rasões do juiz de direito, e mandaram a novo jury.

Appellações civeis :

Appellante, José Cypriano Lopes da Silva ; appellado, José Antonio de Oliveira. -- Mandou-se averbar a dizima.

Appellante, Manuel José Soares de Avellar ; appellada, D. Manoella Francisca Monteiro Regadas. -- Receberam os embargos do appellante.

Appellante, o juizo ; appellado, Luis Antonio Ferreira de Albuquerque como tutor dos filhos de João Rodrigues Pimentel. -- Mandou-se ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellantes, a viuva e herdeiros de José Velho de Mello ; appellado, José Luiz Pereira Lima. -- Mandou se ao Dr. curador geral.

Appellante, Gonçalo Jorge da Costa ; appellado, Miguel Gomes de Souza. -- Mandaram averbar a dizima.

Appellante, Luiz da Fonseca ; appellado, Rufino Rodrigues Sanches. -- Mandaram ouvir o doutor curador geral.

Assignou-se o primeiro dia util para o julgamento das appellações civeis em que são :

Appellantes, José Antonio Lourenço e Antonio Gomes Villar ; appellado, Julião Beranger.

Appellante, Claudio Dubeux ; appellado, Agostinho Henrique da Silva.

Appellante, João Pinto de Lemos ; appellado, Manoel Elias de Moura.

Appellante, José Carlos Teixeira ; appellado, Joaquim José Pereira de Sant'Anna.

Appellante, o juizo da provedoria ; appellado Cals & Irmãos.

Appellante, José Francisco Collares ; appellada, a fazenda nacional.

Appellante, Manoel Ferreira da Silva Ramos ; appellado, Francisco Feliciano Rodrigues Sette.

Appellantes, os herdeiros de Francisco José da Costa Guimarães ; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcante.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as appellações civeis em que são :

Appellante, Manoel Antonio da Silva Motta ; appellado, José Gonçalves Torres.

Appellante, José Lazary ; appellado, José Thomaz de Campos Quaresma.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Leão a appellação civel em que são :

Appellante, Francisco Ferreira da Silva ; appellado, o padre Antonio Francisco de Sampaio.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a appellação crime em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Bernardo Ferreira Lins

E a appellação civel em que são :

Appellante, Antonio Gomes Villar ; appellado, Luiz Pires Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as appellações civeis em que são :

Appellante, o juizo dos feitos da fazenda das Alagôas ; appellado, Antonio Ribeiro de Moura.

Appellantes, José Pio Machado e outros ; appellado, Bento José de Moura.

Appellante, Helena Maria de Jesus ; appellado, José Ferreira do Valle.

Appellante, Joaquim Antonio dos Santos Andrade ; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. juiz de direito Pereira Monteiro a appellação civel em que são :

Appellantes, Ignacio Joaquim Fernandes e outros ; appellado, Manoel Claudio de Queiroz.

Levantou-se a sessão depois de 2 horas.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSAO EM 23 DE ABRIL DE 1849.

(Conclusão.)

O Sr. J. A. de Figueiredo : — Sr. presidente, eu julgo que a materia do meu requerimento he tão importante, que esse mesmo silencio que vejo na casa, me parece ser uma confissão...

O Sr. Nabuco de Araujo : — Ora, essa he boa!!

O Sr. J. A. de Figueiredo : — Uma confissão...

O Sr. Nabuco de Araujo : -- Póde ser desprezo tambem

O Sr. Mendes da Cunha : -- Estamos resignados a tudo, uma vez que seja a vontade de Deos.

O Sr. J. A. de Figueiredo : — Sim; estou resignado a soffrer tudo, com tanto que soffra por fallar conforme a minha consciencia, com tanto que seja tolerante para com os membros desta casa, como desejaria que fossem para comigo. Senhores, não vêem que assim rasgam essa bandeira de tolerancia e justiça?!

Sr. presidente, dizia eu que o meu requerimento deve de merecer toda attenção da casa; porque, mais que qualquer outro podêr, julgo-a habilitada para, com zelo, defender e garantir os direitos dos seus membros, e abriga-los de todo e qualquer attentado que se lhes possa fazer. V. Exc. sabe que tinha tomado assento....

Um Sr. Deputado : - Não tinha tomado assento.

O Sr. Mendes da Cunha : -- Tinha tomado assento o Sr. deputado Barroso.

O Sr. J. A. de Figueiredo : -- Estou constantemente sendo interrompido ; mas, apezar disso, hei de continuar.

O Sr. Mendes da Cunha : --- He contra as regras da caridade.... Um deputado novo.. .

O Sr. J. A. de Figueiredo : --- No dia 17, Sr. presidente, o deputado supplente José Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão compareceu nesta casa, munido do competente diploma, que lhe expedira a camara municipal, para tomar assento; no dia 17, porém, não houve casa, e V. Exc. bem sabe disso;... em consequencia do que compareceu no dia seguinte o mesmo supplente; reunimo-nos, procedeu-se á chamada, e tambem não houve casa; apenas, porém, nos levantavamos destas cadeiras, um grito — *fóra cabanos e rebeldes* —, partindo das galerias, echoou neste salão!! E cumpre notar que, ao entrar nesta casa, vi nas suas immediações postada a policia, e os Srs. deputados Maranhão e Barroso fôram presos ao sahir della!! ! !

Um Sr. Deputado :—Isso he falso.

O Sr. J. A. de Figueiredo :—Senhores, eu não quero por ora accusar a policia ; uma vez que nao se acham na casa os documentos que peço, não quero censurar já o seu procedimento, mas me parece que não he muito curial, e mesmo honesto, que esses deputados que em toda a parte se apresentavam, que percorriam as ruas mais publicas desta cidade, tivessem de ser presos quando sahiam desta casa ; me parece que isso importa um desacato (*apoiados*) contra a dignidade dos legisladores da provincia. Se elles eram criminosos, porque não os prenderam em outro lugar que não este?...

O Sr. Nabuco de Araujo :—O Sr. Barroso foi preso na ponte.

O Sr. Mendes da Cunha :—Como está instruido na materia!!

O Sr. J. A. de Figueiredo :—Perdôe-me o nobre deputado, eu estou muito a par do facto porque o presenciei : o deputado supplente Albuquerque Maranhão foi preso ao sahir da casa pelo official Maranhão ; vendo-o preso acompanhámo-lo, eu e o Sr. Dr. Barraso, indo sempre escoltados por um soldado, e, ao chegarmos á ponte, o mesmo official declarou ao Sr. Brrroso que elle tambem estava preso, e se dirigiram para o quartel da policia : assim se passou o facto; facto que julgo ser um verdadeiro desacato, sobremodo offensivo da importancia e attenções que devem de merecer os legisladores provinciaes.

Eu me persuado, Sr. presidente, que a policia bem nos podéra poupar esse escandalo. (*Apoiados.*)

Mas porque se houve a policia com tal escandalo nessas prisões? Não se poderia enxergar no seu procedimento outro fim além do das prisões? Não se teria em vista infundir o susto e o terror para que abandonassem estes assentos certos deputados? Eu confesso, Senhores, que o grito sahido das galerias, e que nenhumá attenção, nenhum testemunho de reprovação mereceu da policia, (entretanto que ahi se achava o delegado, segundo me informaram) o boato aterrador, que se espalhou, de que se nos queria apedrejar, além desse desrespeito da policia na prisão dos deputados...

Um Sr. Deputado :—He melhor deixarmo-nos disso.

O Sr. J. A. de Figueiredo :-- ..fizeram com que eu não comparecesse á casa nos dias 20 e 21. Na verdade, Sr. presidente, me parece bem extraordinaria a prisão do Sr. Albuquerque Maranhão ; prisão feita vocalmente, sem ser por ordem escripta de autoridade competente ; prisão que se não tem motivado, porque se lhe negou no prazo legal a nota da culpa, como V. Ex. vio do conteudo do officio que hontem foi lido na casa. E como se defenderá a policia desse seu acto, quando a provincia se acha pacificada, quando não he mister reccorrer a meios extralegaes e violentos? Senhores, as formalidades prescriptas no codigo e no nosso pacto social são as garantias dos direitos do cidadão, e a autoridade que as infringe, acaba por destruir os direitos que ellas defendem.

Penso, Sr. presidente, haver demonstrado a necessidade e mesmo o dever em que se acha a casa (permittase-me que o diga) de exigir, por dignidade sua, a informação que peço ao governo.

O Sr Cunha Figueiredo : -- Sr. presidente, eu não duvidaria votar pelo requerimento do nobre deputado, se não lhe enxergasse inteira inutilidade. Em regra, Sr. presidente, gosto de ser prodigo em votar por todas as informações e esclarecimentos que qualquer deputado pede ao governo, porque, emfim, parece-me que todos nós precisamos ser esclarecidos nos objectos sobre os quaes nos cabe resolver; mas quando eu reconheço que em taes requerimentos não ha senão intenções sinistras, quando reconheço que não ha um fim justo para que se peçam estes esclarecimentos, como me parece não havê-lo agora, entendo que não sou obrigado a votar em favor. (*Apoiados.*)

Por que rasão quererá o nobre deputado que o governo dê informações ácerca da prisão dos dous deputados á que se refere? Quer porventura isso para chamar á responsabilidade o presidente da provincia?....

Vozes : -- Não, não.

O Sr. Cunha Figueiredo : — Quererá chamar á responsabilidade o chefe de policia que mandou prender esses deputados? Creio que não.. .

O Sr. J. A. de Figueiredo : — Quero que a casa tome medidas para garantir os outros membros contra qualquer incommodo.

O Sr. Cunha Figueiredo ; — Que medidas? Está no podêr da assembléa tomar medidas para que aquelles que se acham comprehendidos na rebellião, aquelles que estão indiciados em crime contra a constituição, deixem de ser presos nos casos em que a lei o exige? (*Apoiados.*)

O Sr. Nabuco de Araujo : — He para os rebeldes não serem mais presos.

O Sr. Cunha Figueiredo : — O nobre deputado não quer, pois, esclarecimentos, quer sómente astear sua bandeira de opposição. Eu não me agasto, Sr. presidente, com a opposição : creio mesmo que a opposição até certo ponto convém que exista nos parlamentos; porque serve para dar um certo gráo de calor ás discussões, e mesmo de orientar o governo quando ella he justa ; ou de excitar a animadversão e desprezo de todos quando he injusta e acintosa ; e tudo isso serve. Tambem conheço que a exageração he sempre o apanagio das opposições em regra geral ; mas, quando nos achamos em circumstancias extraordinarias e tão melindrosas, parece-me que todas as exagerações da opposição nos deverão ser prejudiciaes, e poderão ser consideradas como uma sequencia da rebellião. (*Apoiados*)

O Sr. J. A. de Figueiredo : — Não apoiado.

O Sr. Mendes da Cunha : — Se começa com isto, bom he que nos retiremos ; não póde attribuir aos outros intenções perversas.

O Sr. Cunha Figueiredo :—Não conheço outro fim no requerimento, por isso não estou disposto a votar, por elle : mesmo pelas rasões que acaba de apresentar o nobre deputado. O presidente não póde ser chamado á responsabilidade por esta assembléa, nem tão pouco o chefe de policia : esta assembléa não póde embaraçar a acção do governo ou da policia, para que se não prenda aquelles que se acharem comprehendidos na rebellião : consequentemente qual he o prestimo do requerimento? O nobre deputado talvez tivesse de censurar a policia, por não haver feito aquillo que devia ter feito ha mais tempo.

O Sr. J. A. de Figueiredo :—He verdade : pouparia á provincia um semelhante escandalo

O Sr. Cunha Figueiredo :—Mas queria então o nobre deputado que o chefe de policia fosse descobrir os rebeldes nos seus escondrijos? Ou, por não terem sido logo presos, suppõe porventura o nobre deputado que deveriam as autoridades consentir que a rebellião, sahindo das mattas, se viesse acastellar na assembléa provincial? Estou persuadido que as prisões ordenadas pela policia não recahirão senão sobre aquelles que se acharem indiciados em crimes, ou que tiverem contra si suspeitas vehementes de serem connivientes na revolta ...

O Sr. Mendes da Cunha :—E nós estamos persuadidos do contrario.

O Sr. Cunha Figueiredo : --Por tanto, se eu me convencesse que o nobre deputado exigia esses esclarecimentos para que podesse orientar-se a assembléa naquillo que houvesse de deliberar, eu votaria pelo requerimento : mas supponha-se que em consequencia do requerimento o governo, ouvindo o chefe de policia, nos diz que mandou prender esses individuos porque estavam indiciados no crime de rebellião, o que faria a assembléa? Cousa nenhuma. Supponhamos que o presidente nada dizia a este respeito, quaes são as contas que podemos tomar-lhe? Nenhumas ....Ficariamos com a cara á banda.

O Sr. J. A. de Figueiredo :—Esse mesmo silencio nos seria muito conveniente.

O Sr. Cunha Figueiredo :—Se nada podemos obrar a tal respeito, não vejo rasão para acolhermos o requerimento, e por isso voto contra elle.

O Sr. Mendes da Cunha :--Sr. presidente, eu pedi a palavra, quando ouvi dizer ao nobre deputado que a opposição era uma sequencia de rebellião. Ah! Sr. presidente, se eu podesse fallar com liberdade, eu diria quaes aquelles que concorreram para a rebellião.

Sr. presidente, he preciso ser philosopho, e entrar no exame das causas verdadeiras e originarias que concorreram para os factos calamitosos que tiveram lugar nesta desgraçada provincia.

Um Sr. Deputado :--E o appello ás armas he da philosophia?

O Sr. Mendes da Cunha :- Isso não tem applicação ao que acabo de dizer

Sr. presidente, eu agora sou obrigado a fazer uma declaração que seria escusada se a isso me não obrigasse o nobre deputado a quem respondo, e o outro que me deu o aparte. As minhas relações com o partido chamado da *praia* eram taes, que eu apenas me podia chamar *praieiro* pela unica rasão de nunca ter pertencido, nem querer pertencer ao partido dominante : nunca entrei em seus planos, se os tinha ; nunca tomei parte em suas deliberações ; eu nunca dellas sube, senão quando os factos as revelavam : eu appéllo para V. Exc que deve saber tudo isso, e appéllo para alguns dos Srs. deputados que estão presentes aqui; mas, se o espirito humano não se póde lisongear desse indifferentismo politico á que appellam os timidos e velhacos, eu não podia deixar de ter sympathias pelo partido da *praia*, pela rasão de ser um partido que pugnava aquelle que me era adverso; e se as sympathias bastam para legitimar as classificações dos partidos, eu sou incontestavelmente *praieiro* Se o partido decahido teve erros e excessos, eu não só não concorri para isso, mas tambem nunca guardei silencio sobre elles, nunca deixei de os condemnar, e até denuncia-los, tanto quanto me era permittido, ás autoridades a quem cumpria corrigi-los ; e para isto invoco o testemunho do Sr. José Pedro : mas minhas sympathias para o partido da *praia*, minhas desaffeições para o partido dominante, nunca alteraram no fundo do meu coração o amor e fidelidade que devo ás leis e ás instituições do paiz ; e prouvéra a Deos que outro tanto podessem dizer muitos dos que hoje se chamam ordeiros por excellencia,.... e quem sabe se até saquaremas de longa data!

O Sr. J. A. de Figueiredo ;—Apoiado.

Um Sr. Deputado :—Isso são presumpções.

O Sr. Mendes da Cunha :—Aqui não ha presumpções. Eu disse : quem sabe se muitos pódem dizer outro tanto ; póde haver muitos que possam, e outros que não possam ; e sê assim não lhe convem, entenda como quizer.

Eu quando cheguei á esta provincia, lembro-me muito bem que, por occasião de ir apresentar uma licença que obtivera do governo de Sua Magestade ao presidente de então, o Sr. Penna, elle me perguntou : « Vósse que diz sobre estas cousas? » Eu, com toda a liberdade e franqueza, com este coração nas mãos, disse-lhe tudo quanto eu entendia, e me parecia proprio para pôr termo á opposição armada. Elle depois de ouvir-me respondeu-me : « Não vou muito longe das suas ideias. » Entretanto, não as seguio ; ou porque as não achou boas, ou porque não quiz : mas esteve quasi de accórdo nellas ; tanto assim, que accrescentou : « Aonde mora vósse? Quero manda-lo chamar mais vezes. » Ao que eu lhe respondi : « Não, meu rico senhor da minha alma ; não me convem isso ; porque eu nunca quiz, nem quero ser supremo conselheiro de presidente algum. »

Mas eu disse que as minhas sympathias para a *praia*, as minhas desaffeições para o partido dominante, nunca alteraram no meu coração os sentimentos de amor e fidelidade ás instituições e ás leis do paiz ; e he por amor dellas que agora me levanto apoiando o requerimento do meu nobre amigo. Se os codigos são um systema de leis, o systema consiste em que se estabeleçam entre todas as suas partes relações taes, que todas concorram para a unidade de seu fim. Nós somos obrigados a velar na guarda da constituição e das leis, e o modo está prescripto na mesma constituição, que he dirigir queixas e representações fundadas á assembléa geral e ao podêr executivo. E se esse direito pertence pela constituição a qualquer cidadão, como póde elle ser negado aos corpos deliberantes, e principalmente ao corpo legislativo da provincia? Ora, se as leis, se a constituição fôram infringidas, nesta parte, de uma maneira tão escandalosa como he notorio, que duvida ha que esta assembléa estava no caso de dirigir representações a este respeito, visto que as autoridades locaes não querem providenciar, qualquer que seja o motivo que lhes recommenda o silencio? Seja cumplicidade, ou fraqueza?

Mas, senhores, vamos á questão do Sr. Maranhão, que eu resumirei com uma ligeira observação.

Quando, Sr. presidente, os padres scribas e phariseos pretenderam que Jesus-Christo expiasse com o seu sangue a superioridade de sua doutrina, não achando nenhum pretexto para condemnarem o innocente accusado, e temendo sobre tudo o povo que o amava, e testemunhava a divindade de sua missão, recorreram ao expediente de o cobrir de improperios e de injurias : pozeram-lhe uma corôa de espinhos na cabeça, e uma canna por sceptro ; vestiram-lhe uma tunica branca que era o signal distinctivo dos visionarios na Judéa ; e isto para que com o desprezo e ludibrio que se associam á ideia de um visionorio, conseguissem neutralisar os sentimentos de compaixão, e as provas de reconhecimento que lhe daria o povo que delle tinha recebido tantos beneficios e tantas consolações. Assim fizeram com o Sr. Maranhão : foi preso no dia em que veio para esta casa tomar assento ; foi preso, pode-se dizer, quasi á porta da assembléa, no meio de seus companheiros e collegas para membros do corpo legislativo ; e para que fim? Para desnaturar com o desprezo e ludibrio o respeito devido ao caracter electivo dos representantes da provincia ; e outros effeitos conseguirão, que em occasião opportuna eu mencionarei.

O povo da Judéa não queria a morte do Salvador, mas Caifaz dispoz a sua policia de tal arte, e os tibios a quem póde corromper com tenebrosas machinações, que cercaram o tribunal, e com vozes e alaridos figuraram o estado de uma reunião popular, que reclamava a morte do innocente como conspirador e blasphemo. Assim se fez com o Sr. Maranhão : delegados, subdelegados, inspectores de quarteirão, soldados fardados, soldados sem farda, postam-se nas avenidas circumvizinhas á esta

casa, como se se tratasse da prisão de um grande scelerato, cuja punição a justiça publica reclamava de uma maneira apparatosa, solemne e exemplar... Mas, Sr. presidente, tudo isto soffreu Jesus-Christo, e ainda soffreu mais desde o Sanhedrin até ao pretorio, desde o pretorio até ao palacio do tetrarcha Gallileu, e d'ahi outra vez ao pretorio, e deste até ao Calvario; mas, não obstante todos estes soffrimentos, elle nunca se esqueceu daquelles com quem conviveu sobre a terra: tres vezes depois de sua gloriosa resurreição appareceu a seus discipulos, e a terceira vez aos *praieiros* no mar de Teberyades ou praia da Galliléa.

Parece-me que ouvi dizer que o Sr. Maranhão estava indiciado em crime de rebellião...

Um Sr. Deputado: —Eu não affirmei.

O Sr. Mendes da Cunha:--Se não affirma, como defende a policia? Se não estava indiciado, como foi preso? Os indicios devem ter por objecto circumstancias que se dessem no lugar aonde elle commetteu o delicto, e diz se que foi o lugar de sua moradia; mas ellas não existem, porque elle tem documentos passados lá, com que prova não ter criminalidade alguma, e até trouxe um salvo conducto do Sr. coronel Bezerra, que não he suspeito. Então como he isto? A policia suppõe indicios?.. A justiça tem necessidade de victimas? Delictos não se presumem, logo a policia não póde investigar indicios; mas sim examinar se aquelles que tem, induzem fundados receios de criminalidade, mas ella os não tem como já fica dito.

O Sr. Cunha Figueiredo:—A assembléa não póde tomar contas disto.

O Sr. Mendes da Cunha:—Não he para tomar contas, he para dirigir representações.

Senhores, eu vou dizer uma cousa que he verdade, embora os Srs. digam que he mentira, mentira, mentira; e he o seguinte: « O Aguiar fez o diabo, porque, antes de mandar chamar os 26 deputados, devia mandar pedir á policia a lista dos deputados da opposição que ella tinha de indiciar em crime de rebellião, e depois de ter esta lista da policia, não os mandaria chamar; e no caso de que elles viessem sem serem chamados, ficava justificada a prisão com o indiciamento; mas, seja o que fôr, quantos deputados da opposição fôrem chegando, eu os vou prendendo: » disse o Sr. chefe de policia a um cidadão muito distincto. E he, senhores, o que se tem realmente verificado. E assim fica explicado o motivo da prisão do Sr. Maranhão, e a falsa imputação que se lhe faz para cohonestar tão escandaloso procedimento.

O Sr. Maciel Monteiro: -- Sr. presidente, não censuro ao nobre deputado autor do requerimento por tê-lo apresentado; porque cada um de nós tem direito de propôr as medidas que julgar convenientes para um fim que tenha particularmente em vista; fim que eu sempre reputo, ou devo reputar de accôrdo com a utilidade publica: não o censuro por haver apresentado á consideração da casa o requerimento que se acha em discussão, mas elle me permittirá que lhe eu negue o meu apoio, e sobretudo o meu voto. Acho que o nobre deputado confundio objectos distinctos, porque das proprias rasões com que tem apoiado o requerimento se deduz que o seu objecto he puramente individual, e que nada tem de commum com a dignidade da casa, nem com os direitos dos seus membros. Se a prisão do Sr. Barroso foi injusta, (embora fôsse elle relaxado uma hora depois) ao Sr. Barroso cabe o direito de proceder contra quem o prendeu injustamente. Se o Sr. Maranhão soffreu da parte da autoridade algum attentado, ao Sr. Maranhão compete queixar-se contra quem assim offendeu aos seus direitos: mas isto não cabe á esta assembléa, não he attribuição sua; porque a assembléa não tem mais direitos do que aquelles que lhe fôram dados pelo acto addicional, e pelo acto addicional o deputado provincial não he immune, e nós não podemos darmo-nos reciprocamente direitos que a constituição não nos dá: a lei fundamental nos fez irresponsaveis por nossas opiniões, e nada mais. (*Apoiados prolongados e repetidos na sala e nas galerias.*)

O *Sr. Maciel Monteiro:* -- (continuando) Peço a V. Exc. que advirta ás galerias do seu dever, o qual lhes não consente intervirem nas discussões; aliás ver-me-ia forçado a não continuar. (*Apoiados na sala com vehemencia.*)

O Sr. Presidente reclama a ordem nas galerias .....

Restabelece-se o silencio.

O *Sr. Maciel Monteiro:* -- Mas, repito, Sr. presidente, acho que os objectos de que se trata neste requerimento são objectos inteiramente pessoaes e individuaes, que não teem nada com os direitos, nem com a dignidade da casa.

O nobre autor do requerimento esforçou-se por mostrar que se havia feito um attentado á casa na prisão desse individuo, desse cidadão que se chama Maranhão; mas, senhores, aonde está o attentado? Se elle existe, foi praticado pelo proprio individuo envolvendo-se em um crime de rebellião; se ha attentado de que alguem seja victima, he ao proprio individuo imputavel; porque eu não posso suppôr que a policia do meu paiz possa violentamente prender um membro desta casa, unicamente pelos motivos que aqui fôram expostos: portanto não ha attentado commettido contra alguem, e se ha, esse alguem tem direito de queixar-se desse attentado, mas a casa não; nem se deve envolver ella n'um objecto que he puramente particular......

O *Sr. Mendes da Cunha:* -- Puramente publico.......

O Sr. Maciel Monteiro: -- Disse o nobre autor do requerimento (e essa rasão foi corroborada pelo illustre preopinante)....

O *Sr. Mendes da Cunha:* -- Não sou illustre.....

O Sr. Maciel Monteiro:— Permitta-me o nobre deputado que o trate segundo os estylos parlamentares: não estou costumado a desattender ninguem, por isso uso dos termos que são proprios do lugar em que me acho.

Disse, Sr. presidente, o nobre deputado autor do requerimento (e isso foi confirmado pelo illustre preopinante) que o que a policia teve em vista foi aterrar e intimidar os membros desta casa, afugentando assim os de ideias oppostas ao governo, e fechando-lhes as portas da assembléa....

O Sr. Mendes da Cunha: — E parece-lhe que aterraram pouco?... Eu vi o Sr. vigario de Olinda tremendo como varas verdes.

O Sr. Maciel Monteiro: — Senhores, quando eu reflicto nas scenas desastrosas que se passaram nesta cidade; quando eu reflecto nesse drama terrivel, cuja peripecia ensanguentada teve lugar no dia 2 de fevereiro; quando vejo essas ruas alagadas de sangue, quando vejo a consternação das familias, quando vejo e considero tantos sacrificios, e ouço dizer que existem ainda rebeldes, e que a representação da provincia de Pernambuco seria feita por rebeldes, ou por individuos que tivessem ligações e sympathias com os rebeldes, digo que isso he confiar muito demasiadamente na moderação das autoridades, he contar muito com demasia com o soffrimento sem limites de um povo que foi victima de tantos desastres, e soffreu tanto; e então, Sr. presidente, maravilha-me que essas vozes que se levantam hoje para advogar a causa de um ou outro individuo que possa ter soffrido alguma medida mais forte, se não tivessem erguido em favor da ordem e em favor das instituições, e que só hoje venham fazer a apologia de um individuo que, segundo se diz, foi secretario do Sr. Moraes, e teve parte em todas essas correrias e attentados que houveram em Nazareth e em outras partes....

O Sr. J. A. de Figueiredo: -- Está enganado; eu lhe provarei o engano.

O Sr. Maciel Monteiro: — Sr. presidente, o nobre deputado autor do requerimento pareceu achar connexão entre o acto da prisão do Sr. Maranhão e alguma manifestação da parte das galerias em uma das sessões precedentes. Permitta-me o nobre deputado que côrte o fio com que quer ligar um e outro acontecimento; permitta-me que lhe diga que nem a policia, nem o governo podiam ter parte nesse procedimento desregrado das galerias; mas tambem por outro lado não me espanta que um ou outro individuo que vio talvez cahir aos seus pés seu pai, no dia 2 de fevereiro, que perdeu nesse dia aquillo que tinha de mais charo á sua alma, prorompesse em alguma explosão de indignação e de dôr, e usasse de alguma expressão menos pensada, sim; mas muito natural. Se o nobre deputado, que hoje pensa com tanto sangue-frio, que hoje pune tanto pelos direitos do Sr. Maranhão, visse cahir n'uma dessas ruas da cidade, morto e atravessado por uma bala inimiga, algum membro de sua familia, alguma parte de si proprio, elle estaria tão phleugmatico?... Não; o Vesuvio lançaria lávas, a assembléa estaria collocada sobre uma cratéra, e as lavas abrasariam então, não só as galerias, mas a assembléa, a provincia, o imperio e o mundo todo: colloque-se o nobre deputado na posição dos que soffreram, colloque-se na situação de tantos que viram o sangue dos seus derramado, seus haveres perdidos, e suas familias consternadas, e diga se não póde tolerar-se que uma ou outra vez appareça um desses arrebatamentos, uma dessas expansões, que nem sempre o homem offendido póde conter; entretanto, eu censuro altamente esse procedimento das galerias, mas não posso concordar em que se queira ligar o facto da galeria com o da policia.

Sr. presidente, o nobre deputado que sustentou o requerimento, (o Sr. Mendes) contou á casa a historia politica da sua pessoa: disse que tinha sympathias pelo partido decahido, mas que muitas vezes condemnára os excessos e os actos desse partido. Permitta-me o nobre deputado que eu dê perfeito assentimento ao que acaba de referir, porque não posso acreditar que elle fôsse quinhoeiro de tantos attentados, tantas malfeitorias e até tantas insanias, que esse partido praticou; mas tambem não posso convir que elle queira tirar aos seus adversarios, aquelles que elle chama *saquaremas* de longa data, as qualidades que elle reconhece em si,—a fidelidade e o amor que elle professa pelas instituições.

O Sr. Mendes da Cunha:--Eu não disse isso: disse que muitos não estavam no meu caso.

O Sr. Maciel Monteiro:--Como o nobre deputado foi representante desse partido, triumphou nas lutas da urna, e teve sempre a consideração dos seus alliados, e pôde, apezar disso, conservar a sua imparcialidade, a sua fidelidade, o seu amor ás instituições, admitta tambem que todos esses, ou muitos desses que militaram em fileiras adversas, que tambem teem sido protegidos pela urna em circumstancias oppostas, conservem o mesmo amor, a mesma fidelidade que o nobre deputado: portanto acho que he escusado fazermo-nos os apologistas de nós mesmos: reconheçamos em todos sentimentos louvaveis, e eu sou o primeiro a reconhecer esses mesmos sentimentos em cada um dos membros desta casa

O nobre deputado, Sr. presidente, fiel ao seu systema de misturar sempre questões mundanas com questões de uma natureza divina, fiel ao seu costume de chamar sempre para as questões profanas objectos religiosos, me parece que não foi muito feliz na comparação que fez, quando pintou Jesus-Christo perseguido e ludibriado, com o Sr. Maranhão.

O Sr. Mendes da Cunha:--A minha comparação não foi essa, foi de policia com policia.

O Sr. Maciel Monteiro: — Bom, entendo: assim, pois, como por meio dos sarcasmos se quiz desacreditar ao Redemptor, assim mesmo a policia actual quiz desacreditar ao partido, a que pertence o Sr. Maranhão, entendeu que o devia cobrir de sarcasmos e de ludibrio. Ora digo eu: o partido da ordem não tinha interesse em cobrir de escarneo ao Sr. Maranhão, nem o Sr. Maranhão, para com o partido da ordem, tem a relação que tinha Jesus-Christo para com seus inimigos: quero dizer que Jesus-Christo, que elles apresentaram como visionario, era uma potestade mui alta, mui divina, podia muito influir na sorte de seus inimigos, mas o Sr. Maranhão nos era inteiramente infenso. Que podia fazer o Sr. Maranhão ao partido da ordem, para que este o quizesse cobrir de ridiculo?...

O Sr. J. A. de Figueiredo:—Quiz fazê-lo retirar desta casa.

O Sr. Maciel Monteiro:—Se o governo quizesse cercear o numero dos deputados opposicionistas, tinha na sua mão o meio de o fazer de um modo muito legal e facil, que era o de prender alguns dos que tomaram parte activa na rebellião, e que aqui se apresentaram: eu vi, senhores, documentos a respeito de alguns, que provavam da maneira a mais evidente que elles tinham tomado parte directa na rebellião. Portanto, o fim do governo não era cercear o numero dos deputados da opposição; logo a prisão do Sr. Maranhão teve um motivo especial; em consequencia a asserção do nobre deputado não he verdadeira.

Sr. presidente, concluo votando contra o requerimento. (*Apoiados repetidos.*)

O Sr. Presidente:--A discussão fica addiada pela hora: passa se á ordem do dia.

Entra em segunda discussão o artigo primeiro das posturas da camara municipal do Recife.

Occupa a cadeira da presidencia o Sr. Sebastião do Rego Barros.

Não havendo quem tome a palavra, vai submetter-se o artigo a votação, mas reconhece-se não haver numero legal.

O Sr. Vice-Presidente declara que a discussão fica adiada, por não haver casa; e, designando a ordem do dia, levanta a sessão ás duas horsa da tarde.

SESSAÕ EM 25 DE ABRIL DE 1849.

Presidencia do Sr. Souza Teixeira, continuada pelo Sr. Rego Barros.

SUMMARIO.—EXPEDIENTE.—*Admissão do Sr. deputado supplente Umbelino Ferreira Catão —Demissão do 3.º official da secretaria da assembléa e do respectivo continuo. — Rejeição do requerimento do Sr. J A. de Figueiredo. — Adiamento da segunda discussão das posturas da camara municipal do Recife.*

As 11 horas e 3/4 da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 19 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, a qual he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, remettendo outro em que a camara municipal da cidade da Victoria pede que seja approvada a resolução que tomou de elevar a 400$000 o ordenado do secretario. — A' commissão de posturas e negocios das camaras.

Outro do mesmo secretario, transmittindo um artigo de posturas da camara municipal da cidade da Victoria. - A' commissão de posturas.

Outro do Sr. deputado Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, participando não podêr comparecer á sessão de hoje por incommodado, e remettendo a acta da reunião do dia 17 do corrente, em que elle servio de secretario

He lida, posta em discussão e approvada a mencionada acta.

Um requerimento de Joaquim Antonio dos Santos Andrade e Manoel Carneiro Leal, estabelecidos com fabrica de caldeireiro na rua Nova, pedindo que seja derogado o artigo das posturas da camara municipal desta cidade, approvadas interinamente pelo presidente da provincia, na parte em que obrigam os supplicantes a mudarem seus estabelecimentos para fóra da cidade. -- A' commissão de posturas.

Outro de Francisco das Chagas Ferreira Duro, arrematante do imposto de 2,500 rs. por cabeça de gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, solicitando um abate no preço da arrematação. — A' commissão de orçamento.

Outro de José Moreira Lopes & Comp., como credores da thesouraria provincial na quantia de 4:346$594, a qual vence juros de 6 por % na conformidade da lei provincial de 8 de maio de 1843, requerendo que se marque quota para pagamento da dita quantia, subjeitando-se os supplentes ao abate de 20 por % em beneficio da referida thesouraria. — A' commissão de fazenda e orçamento.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e podêres attendeu ao diploma apresentado pelo Sr. Umbelino Ferreira Catão; achou-o conforme com a acta da apuração geral dos votos para deputados á assembléa legislativa provincial, e por isso he de parecer que tome assento como supplente, conservando-se ainda na casa os senhores deputados Nabuco e Paes Barreto até que appareçam os membros que completem nas sessões o numero legal.

« Sala das sessões das commissões da assembléa legislativa provincial, 24 de abril de 1849. -- *Dr. Cunha Figueiredo. -- Dr. Baptista.* »

Em seguida o Sr. deputado supplente Umbelino Ferreira Catão tem entrada na sala; presta nas mãos do Sr. presidente da assembléa o juramento do estylo, e toma assento.

He lida e approvada a seguinte proposta:

« A commissão de policia propõe a demissão do terceiro official da secretaria desta assembléa Ignacio Bento de Loyolla, e do continuo Domingos de Azeredo Coutinho.--*Souza Teixeira.—Paes Barreto.—Souza Leão.* »

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE ABRIL DE 1849.

Como annunciámos hontem, a assembléa legislativa provincial apreciou hoje o requerimento do Sr. J. A. de Figueiredo.

A discussão ácerca dessa moção esteve ainda mais animada e interessante do que a antecedente que os leitores poderão avaliar perfeitamente á vista dos discursos que inserimos no lugar competente.

O requerimento, que afinal a casa rejeitou por 17 votos contra 2, apenas foi defendido hoje pelo seu autor, o qual teve de ser combatido pelos Srs. Baptista e Joaquim Villela

Este Sr. deputado foi muitas vezes interrompido pelos espectadores, os quaes como que estavam apinhoados nas galerias, e applaudiam-no quasi que incessantemente.

A ordem do dia para amanhãa he:--continuação da de hoje e primeira discussão dos 4 projectos que publicámos em o *Diario* n. 90.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 25 . . . 9:234$725

Descarregam hoje, 26 do corrente.

Brigue —*Mary-Taylor* — mercadorias.
Brigue —*Rival* — idem.
Brigue —*Maria-Feliz* — idem
Brigue —*Urgente* — barricas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 25 . . . . 3:921$367
Diversas provincias . . . . 159$412
4:080$779

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25 . . . . 2:120$479

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 25.

Rio-de-Janeiro; 10 dias, brigue brasileiro *Minerva*, de 181 toneladas, capitão Christovão Pedro de Carvalho, equipagem 11, carga pipas vasias e feijão; a Francisco Alves da Cunha.

Rio-Grande-do-Sul; 26 dias, brigue brasileiro *Formoso*, de 206 toneladas, capitão Manoel Gonçalves, equipagem 11, carga carne e sêbo; a Balthar & Oliveira.

Acaracú; 14 dias, patacho brasileiro *Emulação*, de 122 toneladas, capitão Antonio Gomes Ferreira, equipagem 10, carga farinha de Mandioca e sola; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, Tristão Francisco Torres, Joaquim Fernandes de Azevedo Junior, Brasileiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão Antonio Luiz Maciel, carga varios generos.

Parahiba; hiate brasileiro *Parahibano*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos. Passageiros, Caetano Domingos dos Santos, Placido Ferreira da Silva, Manoel de Sá Leitão com sua senhora, Brasileiros.

Gibraltar; brigue sueco *D.-Thereza*, capitão Elias Hansson, carga assucar.

Canal; brigue inglez *Eagle*, capitão William Mawson, carga assucar.

EDITAL.

-- Em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia manda o Illm. Sr. inspector da thesouraria fazer publico o resultado abaixo transcripto do exame a que se procedeu nas notas falsas de 1$ e 5$ rs., apprehendidas pelo chefe de policia da provincia da Bahia e remettidas ao desta; afim de que o publico tenha conhecimento dos signaes pelos quaes se distinguem das verdadeiras.

Secretaria da thesouraria de fazenda, em 25 de abril de 1849.

No impedimento do official maior, o official da secretaria, *Antonio Luiz do Amaral e Silva.*

Exame feito pelos abaixo assignados por autorisação do illustrissimo Sr. inspector em portaria de 13 do presente, incluindo os officios de S. Ex. o Sr. presidente da provincia, dous de 29 de março proximo passado e os de 3 e 19 do corrente, contendo diversas sedulas falsas.

Differenças.

A nota falsa de 1$ réis da segunda estampa n. 5142, sem assignatura, he fabricada em papel muito ordinario, não de côr azul como o das verdadeiras, e sim de côr quasi roxa: a tinta com que foi impressa a nota he tirando mais á côr de telha do que a encarnada. O emblema he mui grosseiro, e faz differença mui notavel das verdadeiras. O fundo onde assentam as palavras.--No thesouro nacional, &--, que he assombrado consecutiva e horizontalmente com o algarismo--um mil réis--em todo o espaço, he muito mal desenhado a ponto de nem mesmo com o vidro de lente se distinguirem bem taes algarismos, o que não acontece nas verdadeiras.

A nota falsa de 1$ réis da primeira estampa n. 2354 da terceira serie com a assignatura supposta de José Thomaz de Brito he fabricada em papel muito ordinario; a estampa em geral e todos os seus ornatos são de traços mui grosseiros; o fundo onde assentam as palavras--No thesouro nacional, &--que he assombrado consecutiva e horizontalmente com o algarismo--um mil réis--em todo o espaço he mui mal desenhado, que nem mesmo com o vidro de lente se pódem distinguir taes algarismos, o que não acontece nas verdadeiras. A tinta com que foi impressa a nota he tirando mais a côr de nanquim da china, o que não acontece nas verdadeiras, que he de um preto mais firme e que nada tem de pardo.

A nota falsa de 5$ da terceira estampa da quarta serie e sem numero, o seu papel he fabricado com grande porção de algodão e por isso apresenta ao tacto um macio que não tem o das verdadeiras, bem como um lustre que tambem não tem o papel das verdadeiras; a côr do papel he quasi parda, sendo alva a das verdadeiras. Os desenhos são mais perfeitos do que os das apparecidas até agora, com tudo na figura do emblema notam-se algumas differenças, como seja menos assombramento na pá e ciscador abaixo dos pés da figura, e bem assim os nomes das provincias na palavra--imperio--são mui grosseiros.

Quanto ás notas de 20$ réis n. 6145, de 5$ réis n. 3887, de 2$ réis n. 36:419 e 36:450, e de 1$ réis n. 16:571, são ellas das que fôram achadas pela policia em janeiro de 1847 na maré ao pé da ponte do Recife, e sobre as quaes já foi remettido ao thesouro publico nacional o juizo desta thesouraria. Thesouraria da fazenda de Pernambuco, 23 de abril de 1849.--*Domingos Affonso Nery Ferreira.—Joaquim Maria de Carvalho.—Luiz Rodrigues Selle.*—Está conforme, *Antonio Luiz do Amaral e Silva.*

Declarações.

-- Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos que hão de ter principio do primeiro de junho do corrente anno ao fim de junho de 1852, as rendas das seguintes casas, pertencentes ao mesmo patrimonio, a saber: largo do Collegio, n. 1, segundo andar; rua do Crespo, n 9; largo do Paraizo, n. 29; rua das Larangeiras, n. 17; rua do Rangel, n. 58; praça da Boa-Vista, n. 13; rua Velha, n. 32; dita de S.-Gonçalo, ns. 22 e 24; dita do Sebo, n. 3; dita do Pires, n. 39; dita do Rozario da Boa-Vista, n. 60. As pessoas que se propozerem arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões de dita administração, nos dias 26 do corrente, 2 e 14 do proximo mez de maio, ás 4 horas da tarde, com seus fiadores; advertindo-se que se não aceitarão lances daquelles inquilinos que se não acharem correntes em seu pagamentos. — Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 21 de abril de 1849. — *José Trancisco de Chaby*, secretario.

THEATRO DE APOLLO.

O director tem a honra de prevenir ao publico que, por circumstancias imprevistas, foi adiada a representação que estava annunciada para hoje.

Terça-feira proxima futura haverá uma representação extraordinaria em beneficio do Sr. e a senhora Alexandre.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará sahe, nestes 8 dias, a escuna *Maria-Firmina*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia, com José Antonio Bastos.

-- Para o Porto sahe, com a maior brevidade possivel, a bem conhecida e veleira barca *Espirito-Santo*, para o que ja tem a bordo meia carga: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

--Para o Porto sahirá nestes dias o muito veleiro brigue portuguez *Primavera*, capitão Manoel de Azevedo Canario, podendo ainda receber alguma carga miuda e passageiros: os pretendentes tratem com o dito capitão na praça do Commercio ou com o seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para a cidade do Porto está prompto á carga o muito veleiro brigue portuguez *Maria-Feliz*, de que he capitão Lourenço Fernandes do Carmo, forrado e pregado de cobre, de boa marcha: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, trate com o dito capitão ou com seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

--- Para o Aracaty pretende sahir até 6 do vindouro o hiate *Novo-Olinda*, por ter a maior parte de sua carga tratada: quem nelle pertender carregar e ir de passagem, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

= Para o Rio-de-Janeiro segue viagem em poucos dias o brigue nacional *Despique*, por ter parte de seu carregamento prompta: para o resto da carga, passageiros e escravos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

-- Para o Rio de-Janeiro sahe impreterivelmente no dia 26 do corrente, o patacho *Diligente*: recebe ainda alguma carga miuda, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Vigario, n. 5.

-- Para a Bahia sahirá em poucos dias o brigue *Camacuan*, o qual ainda póde receber alguma carga: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir em poucos dias o brigue *Deos-te-Guarde*, por ter a sua carga prompta; mas ainda póde receber alguma carga a frete, assim como escravos: os pretendentes dirijam-se a Baltar & Olivira; na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

— Vende-se o brigue nacional *Aurora*, de construcção brasileira, em muito bom estado, tanto o casco como o apparelho e panno: para o ver, em frente do caes da Alfandega, aonde está ancorado, e para tratar do ajuste, com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- Para a Bahia segue, no dia 26 do corrente, o patacho *S.-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir breve o brigue *Mercantil*, por ter uma parte do carregamento: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, numero 39.

Leilões.

= Avrial Frères farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de 95 caixas de vinho medoc, 4 ditas muscatel, 8 gigos de champanha, 7 caixas de maçãas seccas, 12 barris de tintas branca, verde e preta, e 1 fardo de linho em rama. Na mesma occasião se fará venda publica, por ordem de Letellier, por conta e risco de quem pertencer, em presença do Sr. consul da republica franceza, ou de seu chanceller, de uma caixa, contendo 400 rodas para fundas e 16 duzias de cintas para as mesmas, avariadas d'agoa salgada: hoje, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- O corretor Oliveira fará leilão, para liquidação, de grande sortimento de fazendas ultimamente importadas, consistindo em lindas fitas de seda, entre ellas algumas muito ricas, quaes a este mercado ainda não chegassem; córtes de seda e de lãa para colletes, nobrezas, sedas lavradas, merinós, chales de lãa, pannos, cassinetas, meias-casimiras, alpaca, etc.: sexta-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, em um dos salões do Hotel-Francisco, no Recife.

Avisos diversos.

-- Antonio Ferreira Meneres Junior, cidadão portuguez, retira-se para fóra deste imperio.

Sociedade Apollinea.

A direcção convida aos Srs. socios, para comparecerem no dia 26 do corrente pelas 5 horas da tarde, na casa da sociedade, para, em sessão geral, se tratar de negocios transcendentes á mesma sociedade: advertindo que aquelles dos Srs. socios que não se acharam correntes com a mesma deixarão de ter voto, e de ser contemplados como tal, e sim julgados eliminados.

= Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um escravo para o serviço de casa.

— O Dr. Sarmento mudou-se do Hospicio para a rua do Queimado, n. 46.

= Desencaminhou-se, desde o porto da rua Nova até o Monteiro, uma trouxa de roupa, sendo a maior parte della marcada com as seguintes lettras A. I. S. A.: quem der noticia della, será generosamente recompensado na rua do Queimado, n. 32.

-- O Sr. Dupré não póde ir-se embora sem primeiro entregar as partes de musica que lhe emprestei, e que por falta de delicadeza, digna de Robert Macaire, elle queria guardar para si. Esse senhor deveria lembrar-se que, quando elle mandou procurar os objectos que elle me tinha emprestado, promptamente os entreguei; não sei porque elle não usou da mesma boa fé para commigo, parece que não he o costume delle. Porém espero que elle não sahirá daqui sem me entregar as ditas partes; senão, usarei dos meios legaes para obtê-las.
M. Cedolph.

QUEM FOR SEU DONO APPAREÇA.

No dia 20 do corrente mez de abril, pelas 11 horas da manhãa, appareceu, e ainda se conserva, no engenho Serra-Grande, duas legoas ao sul da cidade da Victoria, um preto africano que parece ser antigo na terra, porém ainda muito boçal, de idade de 40 annos, procurando valimento e novo senhorio, e dizendo chamar-se José, e ser escravo do Sr. José Joaquim, casado com a senhora Rosa, lavrador no engenho Meguahipe-de-Baixo, ou cousa semelhante: quem fôr seu dono, apresente-se nesta praça ao tenente-coronel Antonio Gomes Leal, ou no sobredito engenho a fallar com o respectivo administrador; certo de que não se he responsavel pela fuga, ou por qualquer outra eventualidade.

-- Na rua das Cruzes, loja de alfaiate, n. 39, recebem-se aprendizes para ensinar, forros, ou mesmo captivos: quem deste prestimo se quizer utilisar, dirija-se a mesma loja.

— No dia 25 do corrente, pelas 12 horas da manhãa, desappareceu desta cidadade um pardinho forro, de idade de 14 annos, levando vestido camisa de madapolão, calça de brim listrado um pouco desbotada, jaqueta de brim pardo liso; foi encontrado no Recife ás mesmas horas; suppõe-se estar seduzido para embarcar-se em alguma jangada ou canôa que tenha de sahir para Ponta-de-Pedra ou Tabatinga, lugares aonde já esteve; chama-se Manoel Felix Pitomba; tem um dente da frente quebrado, cabellos bastantes crespos, cortados ha pouco; foi educado em casa do solicitador Arruda, e servia de seu porta-colista: roga-se a quem o encontrar o queira levar em casa do annunciante, na rua d'Assumpção, defronte do muro da Penha, n. 36, pois he a unica pessoa que delle cuida e vela sobre sua conducta: o mesmo roga a qualquer autoridade policial.

— O padre José Gregorio da Silva Carvalho vai ao Aracaty com seu escravo de nome Thomaz.

— Cunha & Campos, com loja na rua do Crespo, n. 12, não duvidando de capacidade e honradez do Sr. Francisco José Pavão, fazem-se sempre lembrados para que não haja de se retirar sem que primeiro lhes vá pagar a conta que lhes deve

-- João Fernandes retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia sua senhora e uma criada, de nome Martinha.

-- O Sr. official do quinto batalhão de fuzileiros que tem uma carta para Raymundo Antonio de Carvalho, queira manda-la na loja do Sr. José dos Santos Neves, rua do Crespo.

-- Desappareceu, do Porto do Mundo-Novo, uma canoa que foi d'agoa, já aberta: quem della der noticia na rua de S.-Francisco, no palacete, será gratificado.

-- Quem precisar de uma ama, dirija-se ao Becco-Largo, n. 15.

-- Arrenda-se um sitio grande, com um sobrado propio para qualquer familia, uma grande olaria, bastantes fruteiras, terra muito productiva, junto ao engenho do Forno-da-Cal: a tratar no mesmo engenho.

-- D. Francisca de Jesus retira-se para ilha de S.-Miguel, levando em sua companhia seus 4 filhos menores, Maria de Jesus, de idade de 9 annos, Manoel Cabral de Mello, com 6 annos, José Cabral e Manoel Cabral, de 4 mezes cada um, e bem assim sua cria de Bernarda Roza da Conceição.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 boas salas, 4 grandes alcovas, uma dispensa, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenhe pratica de venda: na rua da Senzalla-Nova, n. 1.

- Precisa-se fallar ao Sr. João Germano de Paula a negocio de seu interesse: na rua do Livramento, n, 32.

-- Segunda vez se pede ao Sr. Mariano Pereira Pinto o favor de dirigir-se a rua do Queimado, n. 18, segunda loja, a negocio que não ignora.

-- Manoel Ferreira dos Santos, subdito brasileiro, retira-se para Portugal.

-- Na noite de 23 do corrente, do sobrado de 4 andares, da varanda do terceiro andar, cahio um anelãozinho de ouro lavrado com chapa para firma, mas sem ella: quem o achou, querendo entregar, dirija-se ao dito sobrado n. 19, que será genarosamente gratificado.

-- O cirurgião José Antonio Marques mudou a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife, n. 46, segundo andar.

-- João Antonio Bastos embarca para o Rio-Grande-do-Sul o escravo Raymundo, pertencente ao Sr. Manoel José Pereira Pacheco.

-- Arrenda-se um sitio na estrada dos Afflicios, com casa de vivenda, cacimba de boa agoa, arvoredos de fructo, bom terreno para plantações: a tratar na mesma estrada, depois de passar a capella, o quarto sitio.

-- Quem precisar de um rapaz solteiro que sabe destilar e restilar em qualquer alambique, e que prefere ir para algum engenho, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Manoel Emidio de Medeiros, subdito portuguez, retira-se para ilha de S.-Miguel.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, e que escreva bem: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- João da Silva embarca para o Rio-Grande-do-Sul, pelo Rio-de-Janeiro, a sua escrava Theodora, crioula.

-- Em vista do annuncio do Sr. Dupré, inserido no *Diario* de hontem, em que elle diz querer levar em sua companhia o Sr. Lamberty, roga-se as autoridades policiaes de não entregarem passaporte ao dito Sr., sem que primeiro tenha pago a sua conta na rua Nova, n. 69.

-- Precisa-se alugar um carro, ou sege, para conduzir um doente das vizinhanças da rua de Hortas ao largo do Collegio, nos dias de relação: quem pretender, apresente a sua proposta em carta fechada com declaração do preço do aluguel, e do mais que julgar preciso, na rua do Caldeireiro por detrás dos Martyrios, sobradinho n. 4.

-- Dão-se 600,000 rs. a premio sobre boas firmas, ou penhores: na rua estreita do Rozario, n. 43, se dirá quem dá.

-- Na rua da Cadeia, n. 39, primeiro andar, ha necessidade de saber-se da residencia da Snra. D. Barbara Francisca Xavier de Mattos Moreira: quem souber queira declarar na referida casa, que se lhe ficará agradecido.

-- O padre Leonardo João Grego continúa a ensinar primeiras lettras e lingoa nacional, na casa de sua residencia. na rua do Alecrim, n. 4.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja captiva, e tenha bom leite, no Passeio-Publico, loja n. 13.

-- Quem annunciou, no *Diario* de sabbado, 21 do corrente, querer comprar um cavallo andador baixo, querendo um rodado, fazendo a ultima muda e capado, dirija-se á rua de S.-Rita, n. 91. Na mesma casa vende-se um sellim inglez em meio uso.

-- Precisa-se de um feitor para engenho, na provincia das Alagôas: a tratar na rua da Praia, n. 5.

-- Victorino de Castro Moura embarca para o Rio-de-Janeiro o escravo João, pertencente a Manoel Joss de Moraes.

-- Antonio José de Amorim retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Guilherme Veitch retira-se para fóra do imperio.

-- Francisco Manoel Borges retira-se para fóra do imperio

-- José Barboza de Mello retira-se para fóra do imperio.

-- Quem precisar de uma ama forra, para o serviço de dentro de casa, dirija-se á rua das Larangeiras, n. —

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 21 da rua Nova: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Offerece-se um rapaz portuguez que sabe ler e escrever soffrivelmente para caixeiro de loja de fazendas, miudezas, ou venda, do que tudo tem pratica: quem de seu prestimo se quizer utilar, dirija-se á rua Direita, venda n. 35.

-- O abaixo assignado, mais conhecido por Machado da Passagem, faz ver aos seus devedores, que deixou seu filho Joaquim Machado autorisado para receber suas dividas. O mesmo abaixo assignado roga ao Sr. empregado do Páo-do-Alho haja de vir pagar o que pedio emprestado ha 3 annos, dentro de 8 dias, se não quizer ver o seu nome nesta folha.
João Luiz Machado Brandão.

-- Precisa-se de um pequeno que tenha alguma pratica de venda, e dê fiador a sua conducta: no pateo da S.-Cruz, ao pé da botica n. 6. Na mesma casa compram-se garrafas vasias.

-- No dia segunda-feira, 30 do corrente, far-se-ha abertura do mez Mariano, na igreja da Madre-de-Deos, no altar priveligiado de N. S. Mãi dos Homens, como os demais annos, sendo prisedido este acto pelo parocho da mesma freguezia; para este culto religioso convida-se a todos os devotos da Mãi de Deos que não deixem de assistir a esta interessante devoção: teremos por isso a remuneração da mesma Senhora.

-- Precisa-se alugar, para serviço de casa, uma preta e um preto, que sejam escravos: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Precisa-se alugar mensalmente um escravo que seja fiel, para o serviço domestico: na rua do Hospicio, n. 9.

— Mr. N. Dupré avisa ao respeitavel publico que se retira para fóra de Pernambuco com uma parte de sua companhia, Mr. Lamberty, Mr. Alexandre, Madamas Camoin e N. Alexandre.

-- Francisco Cabral da Costa retira-se para ilha de S.-Miguel, com a sua familia.

-- Francisco Rodrigues Pereira, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

-- Aluga-se uma preta para vender fazendas: na travessa do Veras, n. 9.

Rapé Princeza.

Acaba de chegar ao deposito de rapé Andarahy e Imperial, na rua da Cruz, n. 63, o novo rapé Princeza da fabrica de João Pereira de Andrade, o qual he o mais superior rapé que até o presente tem apparecido. Os amantes da bôa pitada pódem experimenta-lo no referido deposito, aonde se acha sempre um bote aberto para amostra.

-- Joaquim Pereira Arantes roga aos seus devedores que venham pagar-lhe suas contas, tomando em consideração que calçado só se compra a dinheiro, e os mesmos Srs. estão muito atrasados nos seus pagamentos.

-- Aluga-se uma grande casa, propria para padaria ou outro qualquer estabelecimento, na rua Imperial, com duas salas, sete quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar no theatro novo.

-- Precisa-se de um rapaz brasileiro que saiba marcar bilhar: na rua da Cadeia, defronte do theatro de S.-Francisco.

-- Aluga-se uma casa de tres andares no largo da Assembléa, ha pouco concertada, com commodos para grande familia, tendo cozinha no primeiro e terceiro andar, e muito propria para casa de qualquer negociante, pois tem muito boa vista para o mar, e he muito fresca: a fallar com Joaquim Francisco de Além, no Forte-do-Matos, ou na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Manoel de Espindola Mendonça, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, com sue familia.

-- Pretende-se comprar o sitio da povoação do Monteiro, na estrada que vai para o Arraial, findando na ladeira do Mudo, pertencente ao Sr. José Rodrigues de Mello: quem se julgar com alguma hypotheca sobre o mesmo, ou outro qualquer direito que embarace dito negocio, queira annunciar por esta folha, isto no prazo de 3 dias; do contrario, o comprador não se responsabilisa por nenhuma reclamação que hajam de fazer.

-- Quem tiver um moleque que queira mandar ensinar a fazer charutos, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 32.

-- Na rua do Queimado, loja n. 27, se diz quem trata de cavallos, a 320 rs. por dia e noite.

-- Precisa-se de uma ama escrava ou forra, para o serviço de uma casa: na rua da Praia, n. 49, segundo andar.

-- A crioula Maria Antonia do Rozario retira-se para a cidade do Natal, provincia do Ceará.

-- Precisa-se de um, ou dous pretos para o serviço de enxada, e assistirem em um sitio perto da praça: quem os tiver, dirija-se á rua da Senzalla, no botiquim Esperança, n. 126.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio a esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

-- Gomes Evans, subdito inglez, retira-se para Venezuella com escala por Philadelphia.

-- A pessoa a quem fôr offerecida uma flauta de ebano com anneis, bomba e 5 chaves de prata, queira apprehende-la e annunciar, ou dirija-se á rua do Nogueira, n. 6, pois foi extraviada de uma loja no dia 8 do corrente, dentro de uma caixinha de madeira, que será gratificada generosamente.

-- A viuva & Filhos de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon vendem, ainda mesmo a prazo, ou a troco de escravos, as casas terreas tendo cada uma 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, sitas na travessa do Matisco, defronte da nova matriz de S. José: no pateo do Carmo, sobrado n. 18.

-- Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua da Flores, n. 19, avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, sarafinas, caixas de musicas accordãos e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obras novas, e vende um orgão proprio para capella, ou alta-mór, com boas vozes, por preço commodo.

-- José Baptista da Fonseca Junior tem para vender no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega, ou na rua do Vigario, n. 25, a melhor farinha em saccas que ha no mercado, a preço menor que nenhum outro possuidor.

-- O aferidor, em conformidade do artigo 8.º do regulamento da camara, roga aos Srs. fiscaes, que estando a findar-se o tempo da aferição ainda não appareceu individuo algum para aferir regoas de 10 palmos, craveiras que são obrigados a usarem todos os mestres pedreiros, carpinas, canteiros, vendedores de madeiras e todo aquelle que tem necessidade dessa medida, afim de que venham aferi-las, do contrario sera prejudicado em sua arrematação.

Loteria do theatro publico.

Estando vendida quasi metade dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria do theatro publico, e apparecendo com a pacificação da provincia alguma influencia na compra dos bilhetes que restam, o respectivo thesoureiro, levado por esta influencia que espera não será arrefecida, designa o dia 27 de abril corrente para o andamento das rodas, e confia nos amadores deste jogo que o coadjuvarão na realisação do referido andamento.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Aviso ao respeitavel publico

Guilherme Frederico Walter, como tenha de demorar-se por mais algum tempo, pela bastante concurrencia que tem tido, avisa as pessoas que o tem fallado para tirar retratos, que appareçam quanto antes nestes 10 a 12 dias. O annunciante tem fieis retratos do desembargador NUNES MACHADO, tirados a dagarreothypo, e que venderá por preços commodos.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5

Oh! que pechincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

O doutor Caetano Xavier Pereira de Brito, formado em medicina e cirurgia, tem a honra de offerecer o seu prestimo ao respeitavel publico desta cidade, em sua casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, onde póde ser procurado, de manhãa até ás 9 horas e meia, e de tarde das 3 horas em diante.

Compras.

-- Compra-se uma balança pequena para balcão, com 8 libras de pesos miudos: na rua Imperial, n. 167.

-- Compra-se uma balança grande com pesos de uma libra até 4 arrobas, estando em bom estado: na rua larga do Rozario, n. 32.

-- Compram-se differentes tomos de breviarios, em qualquer estado, com tanto que lhe não faltem folhas: na rua estreita do Rozario, n. 8.

— Compra-se um sobrado de um ou dous andares, sendo nos bairros de Santo-Antonio ou Bôa-Vista, e que seja nas principaes ruas: a tratar na rua Nova, sobrado de um andar, n. 42.

-- Compram-se dous cordões de ouro de lei, sem feitio: na rua da Florentina, n. 30.

-- Compra-se o Piloto instruido, estando em bom estado: quem tiver annuncie.

Vendas.

MEZ MARIANO.

Estando proximo o mez de maio, dedicado a Maria Santissima, e restando um pequeno numero do excellente livrinho o *Novo mez de Maria*, impresso de proposito para ser vendido pelo diminuto preço de mil réis, afim de chegar seu uso a todas as classes, convida-se a quem inda não comprou para fazer, antes que se acabe, na certeza que são os mesmos adoptados pelos reverendissimos padres de N. Senhora da Penha, desta cidade. Dirija-se á praça da Independencia, numeros 6 e 8.

Vinho malvasia branco.

Acaba de chegar de Lisbôa uma pequena porção deste delicado e deliciosissimo vinho, em barris de 7 em pipa: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Dias Ferreira, a vinte mil rs., e por menos alguma cousa a quem comprar mais de um barril.

QUEIJOS DE PRATO

muito frescaes e de superior qualidade, chegados recentemente da Hollanda, vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vendem-se os generos de uma venda que se desfez, incluindo tambem uma porção de vinho do Porto engarrafado, muito superior; tudo por preço commodo, e á vontade do comprador: na esquina do caes do Ramos.

Praça da Independencia, numero 37.

Aos 20:000$000.

Bilhetes e meios ditos, quartos, oitavos e vigesimos das loterias do Rio-de-Janeiro: a elles antes, que se acabem.

-- Vende-se uma mulatinha de 12 a 14 annos, recolhida, a qual tem principios de costura, e que se vende por seu dono retirar-se para fóra da provincia: na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar.

-- Vende-se o engenho de cannas, moente e corrente, com uma safra para 2,000 pães, com todos os utensilios necessarios, muito boas terras: tambem se vende o gado vaccum e cavallar, pertencente ao dito engenho, o qual he sito na cidade da Victoria, duas legoas para o sul: a tratar no dito engenho com seu proprietario, Domingos da Cunha e Silva.

— Vende-se, no armazem de Dias Ferreira, muito bom chá em caixas de 5 e 8 libras.

-- Vendem-se 12 sacadas de pedra do Rio-Formoso: no palacete da rua da Florentina.

— Vende-se uma preta moça, que cose perfeitamente, engomma e cozinha: na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

— Vendem-se 3 escravos officiaes de charuteiros, sendo dous pardos e um crioulo, moços e de boa conducta: na rua Imperial, n. 167.

-- Vende-se um optimo crioulo de boa figura, de 25 a 30 annos, excellente official de sapateiro, tanto para obra de homem como de senhora, sem vicios nem achaques: vende-se para fóra da provincia: o motivo se dirá ao comprador: na rua Imperial, sobrado n. 31.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres, a 3.000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; princeza de duas larguras, preta e de côres, a 640 e 800 rs.; riscados monstros de padrões muito bonitos, a 240 rs.; chitas de côres fixas e pannos muito encorpados, a 150 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço.

-- Vendem-se 9 escravos, sendo dous moleques de nação, de 18 annos, 2 escravos de meia idade, sendo um delles bom cozinheiro; 5 escravas de 18 a 30 annos, de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um mulatinho de 8 annos, muito bonito, por preço commodo: na rua de Hortas, n. 64.

Saquaremas.

No antigo deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, acharão os fumantes de bom gosto as melhores qualidades de charutos que teem vindo a este mercado, sendo saquaremas, deputados, quem-fumar-saberá, cavalleiros de Havana, Venus, S.-Felix regalia-superfina, e outras qualidades de charutos.

-- Vende-se uma preta crioula, de muito bonita figura, de 18 annos pouco mais ou menos, que cozinha, cose chão, lava muito bem, e he boa quitandeira: no largo do Terço, sobrado de um andar n. 36.

-- Vende-se um excellente e rico relogio de sala, em muito bom uso, bom regulador, que não só da hora como meias horas e quartos, e com a pancada muito forte, pois quem vir a sua excellente machina, de certo não deixará de comprar pelo baratissimo preço de 220,000 rs.: na rua das Cruzas, n. 39, loja de alfaiate se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de nação, robusto e sadio, de 40 annos, toda pratica tem de engenho, desde 10 annos, tambem he hortelão pelos sitios que tem frequentado e mesmo nos trabalhos aqui da praça em que tem sido empregado, sabe mugir leite; he cargueiro e sabe andar com animaes, tanto vaccum como cavallar: no Aterro-dos-Afogados, casa envidraçada, do lado da maré grande, n. 171, antes de chegar a fabrica de sabão.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro : na rua da Senzalla-nova, n. 42.

-- Vendem-se setins de todas as côres, proprios para armações de igrejas e para forros, por preço muito em conta : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres : em casa de J. J. Tasso Junior : na rua do Amorim, n. 35.

-- No armazem do Bacelar, vende-se arroz de vapor, a 1,400 rs. a arroba.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba, de superior qualidade, e por todo o preço.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vinho barato.

O proprietario deste estabelecimento, desejando conservar os seus freguezes e não lhe sendo possivel pelo preço de 160 rs. a garrafa, visto ter o genero subido cerca de 20,000 rs. por pipa, em rasão de não ter vindo ao mercado, (bem contra a sua vontade) vê-se na dura precisão de augmentar o preço, e pelas rasões apontadas, conta que seus freguezes lhe farão justiça, e se não escandalisarão.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos : vende-se pelo menor preço que he possivel.

Aos fumantes de bomgosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades : tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se o engenho Novo do Cabo para pagamento da hypotheca que nelle tem o Sr. João Vieira da Cunha : quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Francisco José da Costa.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Chocolate amargo de musgo islandico, o thesouro do peito, preparado por Mr. J. G. C.

A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu princio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e charopes que teem apparecido até hoje, teem sido impotentes. Não tem acontecido isto com o chocolate de musgo. O principio que fórma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em as phleugmasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecção do peito, phtysica, defluxo, tosses, etc., para dar tom ao estomago, abrir a vontade de comer, conservar as gengivas e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Vende-se unicamente na rua do Queimado, n. 17

--Vendem-se, na rua da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

Salitre refinado.

No armazem de drogas, na rua da Madre-de-Deos, n. 1, vende-se salitre refinado de primeira sorte.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa ; ditas de araruta ; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras ; ditas de sardinhas ; ditas de hervilhas ; ditas de chocolate de Lisbôa ; frascos de conservas ; ditos d'agoa de flor de laranja ; barris com azeitonas brancas de Elvas ; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira ; queijos de prato, frescaes : tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vende-se uma porção de lenha de cajueiro, propria para olaria, por preço commodo : na rua da Senzalla, no botiquim Esperança, n. 126.

-- Vendem-se libras de retroz preto, azul-ferrete e de côres sortidas, da melhor qualidade que hoje existe no mercado, por preço commodo : na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

Não ha nada tão barato.

Vendem-se córtes de calças de casimira elastica, padrões novos, pelo barato preço de 5,000 rs. : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 35 annos pouco mais ou menos, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, compra, vende e faz com perfeição o serviço de uma casa, sem vicios, e muito fiel : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua do Livramento, loja de calçado, n. 19.

-- Vendem-se, na rua estreita do Rozario, n. 4, os seguintes livros : Grammatica franceza por Sevene, nova, por 4,500 rs. ; Telemaco, 1 v., por 1,280 rs. ; Fabulas de La Fontaine, 1 v., por 1,500 rs. ; Chefs d'œuvre de Voltaire, 5 v., por 2,000 rs. ; Manual dos banhos do mar, 1 v., por 1,600 rs. ; Guia da conversação, 1 v., por 1,000 rs. ; geographia de Gautier, 1 v. novo, por 1,600 rs. ; Mythologia da mocidade, com ricas estampas, por 2,560 rs. ; Sintaxe de Dantas, 1 v. novo, por 1,280 rs. ; Diccionario portuguez de Fonseca, 1 v. novo, por 2,000 rs. ; Salustio, novo, por 1,500 rs. ; methodo de flauta novo, por Vianna, por 3,200 rs. ; uma flauta nova de uma chave, por 1,500 rs.

-- Vende-se cera de Lisbôa, em grumo, e em bogias de 6 e oito em libra, bastante alva ; assim como tintas para pinturas grossas e finas ; pão de ouro em livros grandes e pequenos ; cevada nova ; e outras drogas recentemente chegadas, por preço commodo : na rua estreita do Rozario, botica n. 10.

Chocolate de saude, fabricado no Maranhão por Luiz Bottentuit & Companhia

De todas as substancias alimentares que, sendo em seu principio considerardas como cousas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uso geral, o chocolate póde, sem contradicção, occupar o primeiro lugar.

Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café o uso do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais célebres, que, de commum accôrdo sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomáticos áquellas pessoas cuja saude he debil e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselham-no aos velhos, e o recommendam às mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 800 rs. a libra, aonde se darão amostras para se experimentar.

Na rua do Crespo, loja n. 10,

de José Joaquim de Freitas Guimarães, vendem-se peças de panninho com vara de largura e de 10 varas, a 2,000 ; peças de bretanha de 10 varas, a 1,600 rs. ; cambraias pintadas francezas, com quatro palmos de largura, a 280 e 320, rs. o covado ; e outras muitas fazendas de seda e linho, por barato preço.

Para esvravos.

Na rua do Crespo, loja n. 10,

de José Joaquim de Freitas Guimarães, vendem-se cobertores de algodão americano, a 640 rs. ; zuarte da India, com 32 pollegadas de largura, a 200 rs. o covado ; dito de chadrez, a 180 rs. ; algodãozinho com um pequeno toque, a 80 rs. a vara.

-- Vende-se couro de lustro francez de muito boa qualidade e grandes delles, assim como marroquim preto e de côres : na praça da Independencia, loja do Arantes, ns. 13 e 15.

-- Vendem-se choriços, a 320 rs. a libra ; araruta, a 160 rs. a libra : na rua Direita, venda n. 14.

--Vende-se um pistão em bom estado, com todas as voltas e boccal, por preço commodo : na praça da Boa-Vista, venda n. 13.

-- Na rua da Moéda, no Recife, n. 19, segundo andar, vende-se uma mobilia de jacarandá em bom uso, 2 commodas, 1 guarda-louça, uma banquinha, 12 cadeiras americanas ja usadas, uma dita de balanço, um toucador, uma mesa de jantar, uma dita de cozinha, um relogio de parede, um taxo de cobre pequeno, e outras muitas cousas que tudo se vende por seu dono retirar-se, o qual pede a quem precisar destes objectos que appareça quanto antes, pois está resolvido a vender por todo o dinheiro.

--Vende-se um bonito escravo de 17 annos, bom official de marceneiro, o qual se dá ao comprador para o experimentar : no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 2.

--Vende-se uma vacca muito boa de leite e muito mansa : na rua das Flores, n. 11.

-- Vende-se um jogo de breviarios, que ainda não fôram servidos ; um violão de excellentes vozes : atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26.

—Vendem-se bancas de jogo, de jacarandá e angico ; ditas de meio de sala ; commodas de amarello ; bancas ; camas ; ferramenta para marceneiro : tudo por preço commodo, por ter o vendedor de retirar-se para fóra do imperio : na rua das Cruzes, n. 16.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um mulatinho de 12 annos, proprio para pagem.

Vendem-se córtes de cambraia de côres e modernos padrões; riscados francezes finos ; chitas francezas largas e de novos padrões ; riscados largos, proprios para camisas; cassas finas e de côres, gostos inteiramente novos ; brim de puro linho, de côres e brancos de listras ; casimiras francezas de novos padrões ; lenços de seda da India ; e outras muitas fazendas finas : tudo por preço de agradar aos compradores : na rua do Queimado, quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vende-se salitre refinado de muito boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua das Larangeiras, n. 18, casa de Claudio Dubeux.

-- Vende-se a melhor taberna do largo do Paraizo, n. 14, a qual além da taberna admitte dous ou 3 açougues : o motivo por que se vende he por se retirar a pessoa que nella está.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 3 escravas moças, sendo uma dellas engommadeira, e que cose chão e lava de sabão, e as outras com algumas habilidades

--Vendem-se 50 pés de rosa amelia, grandes e proprias para serem mudadas na estação presente, por preço commodo : na estrada de João-de-Barros, sitio de João Manoel Mendes, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma parda moça, sem vicios nem achaques, que cose e engomma : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 34.

-- Vende-se superior azeite doce de Lisbôa, a 4,800 rs. a canada, e a 600 rs. a garrafa : na rua da Madre-de-Deos, n. 18.

Para liquidação.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, a 1,600 e 2,000 rs., bonitos padrões ; córtes de casimiras elasticas para calças, a 5,000 rs. ; ditos de fazenda de algodão para calças, de côres escuras e muito encorpadas, a 1,000 rs. ; uma porção de chitas escuras, bons pannos, a 120 rs. o covado ; chapéos de sol, de seda, finos, a 5$ rs. ; chales de garça, a 2,000 rs. ; lenços para mãos, de cassa pintada e arrendados, a 240 rs. ; e outras muitas fazendas que a vista se patentearão aos freguezes.

Pechinchas para os sapateiros.

Na loja de calçado da rua do Livramento, n. 27, calçada alta, defronte da botica do Sr. Chagas, existe um bom sortimento de bezerros de lustro, hamburguezes, francezes e inglezes, em branco e em preto : os bezerros inglezes são muito grandes e assegura-se darem de 7 a 8 córtes de sapatões.

Carne fresca muito gorda.

--- No pateo do Paraiso, açougue novo, n. 27, com a frente amarella, haverá todos os dias carne fresca da primeira sorte, e os pesos serão feitos á vontade dos compradores, indo a primeira vez, continuem a ir pelo agrado que acharão sempre no vendedor, assim como tambem haverá carneiro nos domingos gordos e dias santos.

— Vende-se algodão da terra, a 200 rs. a vara : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra : na rua do Crespo, n. 23.

Ao barato.

Vendem-se córtes de cambraia de côres, a 3,000 rs. ; ditos de cassa, a 2,000 rs. ; riscados francezes, a 200 rs. o covado : na rua do Queimado, quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

Na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 12,

vendem-se os mais modernos córtes de colletes de setim bordados a agulha, delicados para noivos ou bailes ; ditos de chamalote de côres e gorgurão, tudo de seda e de bonitos gostos ; ricos córtes de cambraia-seda ; chitas francezas as mais modernas ; um completo sortimento de mantas de seda e de lãa e seda para senhora e meninas ; chales de seda de côres e pretos, fazenda de peso ; lenços de setim para gravata ; pretos e de côres ; véos de filó de seda para chapéos ; lenços de muito boa seda para algibeira ; casimira dos melhores gostos ; chapéos de massa francezes, de bonitas fórmas ; meias de seda brancas e pretas ; e outras muitas fazendas de boa qualidade e gosto, que serão vendidas por preço que hão de agradar aos compradores ; assim como ainda restam alguns chapeos de castor que para se concluir se venderão a 4,000 rs.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um pardo de 32 annos, bom carreiro, e trabalhador de fouce e machado ; um molecote de 18 annos, de boa conducta, o que se afiança ao comprador ; uma preta de nação Costa, propria para vender na rua, ou trabalhar de enxada.

A dinheiro.

Vendem-se sapatões inglezes ; ditos de Nantes ; ditos de Paris ; ditos do Aracaty ; e todo o mais calçado que se faz preciso, tanto para homem como para senhora e crianças ; assim como só se darão amostras com o competente penhor, para se evitar fiados : na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

Latas de marmelada e copos de jalea de marmelo,

vindos do Rio-de-Janeiro pelo ultimo vapor, vendem-se no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66.

Continuam-se a vender córtes de vestidos de cambraia com lindas barras, brancas e de côres, que ja poucos restam ; meias compridas para senhora e meninas, azues, mescladas, rouxas, esverdeadas e pretas, a 120, 160 e 200 rs. ; botões de duraque preto, a 40 rs. a duzia : no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

A 500 réis.

Vendem-se superiores pentes para marrafa, de tartaruga : na rua larga do Rozario, n. 24.

SSSF

Manoel da Silva Santos vende muito superior farinha de trigo, chegada ultimamente a este mercado.

Attenção ao barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se lenços de seda de côres, para homem e senhora, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um ; um completo sortimento de chitas finas, a 160, 180 e 200 rs. ; ditas escarlates, a 220 rs. ; riscados de linho para calças e jaquetas ; madapolões finos, a 4,000 e 4,200 rs. ; e outras muitas fazendas que a vista fará vontade ao comprador.

--- Vendem-se cadeiras e marquezas de oleo com assento de palhinha, lavatorios, meias commodas, mesas pequenas, tudo de amarello, e outros objectos, tudo de forte construcção e de gosto moderno, por menos de seus valores : na rua das Cruzes, n. 31, loja de marceneiro defronte da typographia.

Farinha de trigo SSSF

de superior qualidade e nova ; dita americana, em meias barricas ; dita gallega, em meias barricas ; cal virgem de Lisbôa ; vinho do Porto, em pipas e barris de quarto e oitavo, superior e mais inferior ; fechaduras para porta de armazem ; superior cha hysson nacional de S.-Paulo ; farinha de mandioca, em saccas, por preço commodo : na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José* : a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira

de optima qualidade a preço de 1,360 rs. a canada, e a 180 rs. a garrafa, e para não haver dolo do comprador, serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia e dando-se immediamente a outra cheia : tembem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga ; elle conta que quem uma vez provar continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vende-se um moleque de 12 annos, pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques : na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vende-se uma cadeira de arruar, por preço commodo : na rua de S.-Amaro, n. 8.

-- Vende-se tinta muito fina, de diversas côres, em latas de 20 a 25 libras, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

— Vendem-se gigos com champanhe em meias garrafas, fabricado pelos verdadeiros autores Lancon Pere & Fils : na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

-- Vende-se um bom cavallo para sella : na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

-- No armazem do Bacelar, vende-se superior farinha em saccas grandes, por preço commodo : a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vendem-se os seguintes generos : farinha de mandioca muito superior, em saccas ; potassa desembarcada ha poucos dias, em barricas pequenas ; arcos de ferro, muito baratos; toucinho de Santos, em barris ; fumo em folha para capas de charutos, muito superior.

-- Vendem-se, por preço commodo, 4 duzias de taboas de tamanqueira, madeira esta do Pará, muito boa para se fazer obra : na rua do Trapiche, n. 44, onde tambem ha excellente carne de vacca salgada, em barris.

-- Vendem-se queijos do sertão muito superiores e frescos, chegados pelo ultimo vapor do Ceará : na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo, n. 33.

-- Vendem-se 4 lindos moleques de 12 a 18 annos; dous pretos de 25 a 30 annos ; 2 pardos de 18 a 25 annos ; uma negrinha de 12 annos ; uma mulatinha de 16 annos, com principios de habilidades ; uma preta de 20 annos, com algumas habilidades : na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se alpaca de linho de diversas côres, a 400 rs. ; dita lisa de uma só côr, a 200 rs. ; riscados monstros, á 240 rs. ; lenços de cambraia de linho para gravata, a 800 rs. ; lapim muito fino, proprio para vestidos de senhora e roupinhas de meninos, por ser de uma só côr, imitando seda, a 1,200 rs. ; lenços brancos, a 160 rs. ; ditos abertos em roda, a 280 rs. ; chales de lãa e seda de bonitos gostos, a 5,000 rs. ; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se um lindo adereço por preço muito commodo : na rua do Rangel, n. 17, se dirá.

-- Vendem-se duas obras completas de Camões, em 3 volumes, da ultima e mais nitida edição, por preço muito commodo : na rua Nova, loja n. 56.

-- Vende-se um sobrado de um andar, que está por acabar na travessa do Callabouço, n. 33, por preço commodo : a tratar na rua do Caldeireiro, n. 14.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem, a 5,500 rs.; ditas para senhora e meninas, a 3,000 rs. ; ditos para cabeça de meninos, a 1,280 rs. ; lenços pretos para gravata, a 500 rs. ; ditos de lãa floridos e com franja para hombros de senhora, a 500 rs. ; lindos córtes de casimira, a 7,000 rs. ; córtes de meia dita, a 3,500 rs. ; lenços de cambraia de seda para gravata, a 500 rs. ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

—Vendem-se, por barato preço, pés de larangeiras para se plantarem, de superior qualidade, por serem da China ; bem como pés de limoeiros para cerca : no Manguinho, padaria n. 51.

Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12,

vendem-se, a dinheiro, córtes de cambraia franceza que já se venderam por 4,000 rs., a 2,500 rs. ; ditos da mesma fazenda, com 6 varas, que só tem a differença de ser um pouco mais cheia, a cinco patacas ; ditos de cassa franceza de côres, fazenda muito fina, com um pequeno toque de mofo, a 2,000 rs. ; riscados francezes, a 200 rs. o covado.

Grande pechincha.

Vende-se uma pequena mobilia em bom uso, sendo 12 cadeiras com assento de palhinha, duas banquinhas, uma mesa de meio de sala, um sophá, uma cama de casal, tudo de pão d'oleo : na rua da Florentina, n. 36.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 2 de abril, o preto Antonio, de nação Angola, de 28 annos ; tem a perna esquerda cambada para dentro, pernas e calcanhares finos : quem o pegar leve o a estrada Nova, sitio de Antonio de Hollanda Cavalcante, que será bem recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. Fª DE FARIA — 1849

MUTILADO